

EFICIÊNCIA DE CONTROLE QUÍMICO DA FERRUGEM EM CULTIVARES DE CAFÉ RESISTENTES EM RELAÇÃO A SUSCEPTÍVEIS.

J.B. Matiello, S.R. Almeida e Iran B. Ferreira, Engs Agrs Mapa e Fundação Procafé

O uso de cultivares de café com resistência à ferrugem é uma alternativa que se mostra mais econômica para o controle da doença, em relação ao controle químico. Dentre as cultivares de café selecionadas e distribuídas, para plantio comercial, existem diferentes níveis de resistência, algumas imunes e outras que apresentam tolerância, mostrando menores níveis de infecção, com isso podendo facilitar o controle químico.

No presente trabalho objetivou-se avaliar a eficiência do controle da ferrugem em cultivares resistentes em comparação com cultivares susceptíveis, em condições de cultivo comercial e avaliar o efeito da ferrugem sobre a produtividade de cafeeiros dessas cultivares.

Foi conduzido um experimento nos ciclos agrícolas 2012/13 e 2013/14, no município de Eloy Mendes, no Sul de Minas, em lotes de cafeeiros, com 3,5 anos de idade, na 2ª e 3ª safra, plantados no espaçamento de 3,8 X 0,8 m.

As cultivares nas quais o controle químico e a produtividade foram estudados foram –

Resistentes : Japy e Catucaí amarelo 24/137

Susceptíveis: Acaí e Catucaí amarelo 32

O ensaio foi conduzido em pequenos lotes, com cerca de 500 plantas cada, das cultivares que compunham um campo de multiplicação de sementes. Nesses lotes, plantados em área contígua, de acordo com o nível de resistência foram empregados diferentes programas de controle em 2012/13, assim:

Japy - uma aplicação de Flutriafol 125 g/kg, no solo drench, na dose de 3 l por ha, em Nov / 2012

Catucaí amarelo 24/137 – Uma aplicação de Flutriafol, mesma dose, mais uma foliar em janeiro, de Epoxiconazole + estrobilurina.

Acaí e Catucaí amarelo – Uma aplicação de Flutriafol, mesma dose, no solo, em nov/12 e duas foliares de Epoxiconazole+ estrobilurina, em dezembro e fevereiro.

As avaliações de ferrugem foram feitas em maio de 2013, em ramos ao acaso, 6 por planta, no terço médio das plantas, lendo-se o número de folhas infectadas em relação às sadias e transformando em percentagem de infecção.

Em agosto, no pós colheita avaliou-se a desfolha, em amostragem de ramos ao acaso, lendo-se 4 ramos por planta, avaliando-se as folhas presentes em 6 últimos nós do ramo. Os dados, também, foram transformados em percentagem em relação ao total de folhas que deveria estar presente nesta porção de ramo (12 folhas).

Foram controlados os dados de 2 colheitas, a de 2013, considerada branca, sem efeito do controle da ferrugem e a de 2014, este resultado do efeito da ferrugem do ciclo anterior.

Resultados e conclusões –

No quadro 1 estão colocados os dados médios obtidos das amostragens de folhas quanto à infecção pela ferrugem, de desfolha nos ramos em 2013 e os dados de produtividade nos 2 ciclos.

Verificou-se que a ferrugem evoluiu bastante nas variedades susceptíveis, apesar do controle químico mais completo, via solo e foliar, com níveis variando de 37 a 45% de fls infectadas em maio/13. Contrastando com elas se situaram as duas variedades resistentes, o Catucaí amarelo e o Japy, com níveis muito baixos ou zerados, apesar do emprego de programas de controle menos completos. Isto ocorreu apesar das variedades resistentes estarem produzindo, na safra de 2013, em níveis semelhantes ao padrão Catucaí. Com relação ao Acaí, a cultivar apresentou níveis de infecção e desfolha apenas ligeiramente inferiores ao Catucaí em razão de sua menor produtividade.

Em função dos níveis de infecção altos, observados em maio, foi necessária, em junho, nas cultivares Acaí e Catucaí amarelo, mais uma aplicação foliar, curativa da formulação de triazol mais estrobilurina, para evitar maiores prejuízos.

O programa de controle da ferrugem em 2013/14 foi uniforme, pra todas as cultivares, para evitar interferências na produtividade em comparação no campo. Elas receberam Flutriafol no solo em novembro e mais 2 aplicações de Abacus mais óleo em jan e abril.

Quadro 1 – Infecção, desfolha e produtividade em cafeeiros de diferentes cultivares, resistentes e susceptíveis, submetidos a diferentes programas de controle químico da ferrugem. Eloy Mendes, MG, 2014.

Cultivares/ sistemas de controle da ferrugem	% de fls infectadas por ferrugem (maio/13)	% de desfolha (ago/13)	Produção nas safras, em scs/ha	
			2013	2014 (Sem perdas pela seca)
Acaí (solo e 2 foliares)	37 b	63 b	48	37
Catucaí amarelo 32 (solo e 2 foliares)	45 b	74 b	63	35
Catucaí amarelo 24/137(solo e 1 foliar)	1,0 a	37 a	64	51
Japy (só 1 apl. via solo)	0,0 a	35 a	59	44

Os resultados obtidos e as observações de campo permitiram **concluir que** –

- Cultivares resistentes/tolerantes facilitam o controle químico da ferrugem, permitindo alcançar alta eficiência mesmo com programas mais econômicos.

- A eficiência de controle obtida no ciclo 2012/13 se refletiu no enfolhamento final das plantas, portanto, com influência na produtividade da safra 2014, com melhores resultados produtivos para os materiais resistentes à ferrugem, o catucaí amarelo 24-137 e o Japy.